

1144 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM FERIDAS EM SERVIÇO DE ESTOMATERAPIA AMBULATORIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Tipo: POSTER

Autores: VANESSA SILVEIRA FARIA (UFC), LEILANE MARACAJA DUARTE (HOSPITAL DE MESSEJANA DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES), MARIA LUIZA PEREIRA COSTA (HOSPITAL DE MESSEJANA DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES), AURILENE LIMA DA SILVA (HOSPITAL DE MESSEJANA DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES), AMAURILIO OLIVEIRA NOGUEIRA (HOSPITAL DE MESSEJANA DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES), MARGARIDA MARIA DA SILVA SOARES (HOSPITAL DE MESSEJANA DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES), ANTONIA IVONEIDE FREIRES ARAUJO DA SILVA (HOSPITAL DE MESSEJANA DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES), ARTHUR MONTE BARRETO (HOSPITAL DE MESSEJANA DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES)

Introdução: O acompanhamento especializado por um Serviço de Estomaterapia (SE) ambulatorial possui impacto positivo na recuperação da saúde de pessoas que necessitam de tratamento de feridas, após a alta hospitalar (1). Estagiar em um SE ambulatorial enriquece a formação de um estudante de pós-graduação em Enfermagem em Estomaterapia (ET), sendo um relato de experiência sobre o estágio fundamental para que o aluno reflita criticamente sobre a sua prática, contribua com a produção científica na área e compartilhe vivências que podem enriquecer a formação de outros profissionais. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por uma enfermeira, que faz especialização de ET, em um estágio no SE ambulatorial. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por uma enfermeira pós-graduanda de ET, em um ambulatório de feridas, localizado dentro de um hospital público terciário, especializado em cardiologia e pneumologia, na cidade de Fortaleza, Ceará, no período de maio de 2025. **Resultados:** O SE ambulatorial atende em média 104 pacientes mensalmente. A equipe é composta por um Estomaterapeuta e um técnico de enfermagem. As úlceras vasculogênicas representaram 45% (50) dos casos atendidos, as lesões por pressão 23% (26), as deiscências de ferida operatória 22% (24), além de outras lesões, incluindo úlceras no pé da pessoa com diabetes. Durante cada atendimento a Estomaterapeuta avalia o paciente, define o plano de cuidados, implementa e faz as orientações necessárias ao paciente/cuidador, dispensando a tecnologia que será utilizada no domicílio, até o próximo retorno. No decorrer do estágio, a enfermeira pós-graduanda pôde aplicar os conhecimentos atualizados adquiridos no programa de pós-graduação, incluindo a utilização da ferramenta TIMERS - tecidos, inflamação/infecção, equilíbrio de umidade, borda da ferida, regeneração de tecido e fatores sociais, oferecendo ao paciente um cuidado holístico (2). Um dos aspectos que chamou a atenção, foi a possibilidade de definição da melhor tecnologia dispensada para o paciente, discutindo seu mecanismo de ação, facilidade do manuseio, controle de dor e custo-benefício, junto ao enfermeiro ET do serviço, fortalecendo o raciocínio clínico e o conhecimento mútuo (3). Ao final dos atendimentos também foi possível discutir os casos mais complexos com a equipe, enfatizando as melhores evidências científicas, dentro do contexto do SE deste hospital, considerando a adesão do paciente ao plano terapêutico. Outra prática valorizada nesse cenário foi a padronização dos registros de enfermagem, com ênfase na descrição detalhada da evolução das lesões, produtos utilizados, resposta terapêutica e orientações prestadas. Essa sistematização possibilita a rastreabilidade, continuidade segura do cuidado e a geração de dados para análise de indicadores assistenciais (4). A experiência reforçou a importância da avaliação individualizada de cada paciente e da escolha correta dos recursos terapêuticos para promover uma cicatrização eficiente. **Conclusão:** O estágio nesse SE ambulatorial permitiu que a pós-graduanda pudesse aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, desenvolvesse habilidades clínicas especializadas, fomentasse discussões com a equipe do serviço, fortalecendo o raciocínio clínico mútuo e contribuindo assim para a inovação nos processos e práticas, além de poder oferecer ao paciente acolhimento, um cuidado humanizado e baseado em evidências científicas.